

PNEUMATOLOGIA E DIÁLOGO INTERRELIGIOSO: AS TENTATIVAS DE AMOS YONG E GEORGE KHODR

Fabrício Veliq – Mestre – FAJE

Resumo: A pluralidade religiosa é uma realidade desde os primórdios da sociedade. O povo de Israel, desde o início de sua existência, se viu cercado por outras religiões e teve que conviver com elas. O Cristianismo também, desde suas origens no primeiro século, teve a necessidade de conviver e responder às questões propostas por outros grupos que não tinha Cristo como Senhor. Nesse sentido, a pluralidade religiosa não se mostra como algo novo. Contudo, nem sempre a pluralidade religiosa foi vista como benéfica, e o próprio Cristianismo durante muito tempo teve uma postura de recusa em ouvir o que as outras religiões tinham a dizer, considerando-se a única voz digna de falar a respeito dos mistérios de Deus. Com o advento da modernidade, a hegemonia do Cristianismo deixa de existir e os discursos de explicação do mundo, do humano e da sociedade propostos por outras religiões também passam a ser considerados como verdadeiros e dignos de existência. No cenário atual, o diálogo interreligioso se coloca como tarefa imprescindível para o Cristianismo, caso esse queira continuar como uma voz que faça sentido dentro de uma sociedade plural. Diversas foram as tentativas, no âmbito teológico cristão de dialogar com as outras religiões. De início, essas tentativas foram feitas pelo viés cristológico. Essas, porém, dividindo-se em exclusivistas, inclusivistas e pluralistas não conseguiram, segundo Amos Yong, dar respostas satisfatórias à questão do diálogo interreligioso. Mediante isso, ocorre uma guinada para a tentativa do diálogo interreligioso pela via da pneumatologia. O intuito dessa comunicação é mostrar, brevemente, duas tentativas de diálogo interreligioso por essa via, a saber, a tentativa de George Khodr, teólogo Ortodoxo, e a tentativa de Amos Yong, teólogo Pentecostal. Tentaremos expor as linhas gerais do pensamento desses dois teólogos sobre a temática a fim de mostrar os avanços e possíveis limitações existentes em suas propostas de diálogo interreligioso.

Palavras-chave: Diálogo interreligioso; Pneumatologia; Amos Yong; George Khodr.

INTRODUÇÃO

Ao longo de sua história, o Cristianismo sempre conviveu com as outras religiões. Sua própria origem tem fundamento na religião judaica de seu tempo e não pode ser desvinculada dos aspectos religiosos que perpassam essa religião. No entanto, essa convivência religiosa nem sempre se deu de maneira amistosa, sendo constantes os embates entre o Cristianismo e as outras religiões, tanto na Idade Antiga quanto nas Idades Média.

Com o advento da Idade Moderna e Contemporânea, pensar a questão do diálogo inter-religioso se tornou uma tarefa mais que fundamental dentro da sociedade, uma vez que o Cristianismo, diferentemente da Idade Média, não gozava mais da hegemonia que tinha anteriormente.

Dessa forma, no século XX surge no meio cristão a chamada Teologia Cristã das Religiões que tem o intuito de refletir sobre a relação entre Deus e o fenômeno da religião a partir da fé cristã (YONG, 2003, p.14), ou seja, “pensar teologicamente sobre o que significa para cristãos viver com pessoas de outras fés e sobre a relação do Cristianismo com outras religiões” (KÄRKKÄINEN, 2004, p.2). Por causa disso, alguns autores, como o próprio Kärkkäinen, preferem o termo Teologia do Pluralismo Religioso, por refletir melhor o desafio de uma teologia das religiões na atualidade.

Diversas foram as tentativas para a efetivação desse diálogo entre as religiões. De início, essas tentativas se deram pelo viés cristológico, em que nomes como Jacques Dupuis e Paul Knitter são constantemente lembrados pelas suas inúmeras contribuições.

Contudo, essa tentativa cristológica, dividida nas perspectivas exclusivistas, na qual a salvação somente se dá por meio da adesão à fé cristã, inclusivista, na qual a salvação pode ser alcançada por meio das outras religiões por meios que somente são conhecidos por Deus e pluralista que admite que a salvação é universal e acessível a todos e todas, independente da cultura religiosa onde ela está inserida, resulta, segundo Yong, em um impasse uma vez que somente se preocupam em como se dá a salvação nessas outras religiões e não nas próprias religiões em si

Diante disso, alguns autores voltam sua atenção para uma abordagem pneumatológica para o diálogo inter-religioso. Dentre vários, essa comunicação tem o intuito de apresentar a tentativa de dois autores: George Khodr e Amos Yong.

A TENTATIVA DE GEORGE KHODR

Georges Khodr é um teólogo ortodoxo que, à época da escrita das ideias que abordaremos era o Metropolitano da Diocese de Monte Líbano, pertencente ao patriarcado Greco-Ortodoxo da Antioquia.

Em seu pensamento, pensar a questão do diálogo entre as religiões tem a ver com pensar a própria paz mundial, mesmo que a questão central desse diálogo não seja a paz, antes a questão da verdade, ainda mais se ela for considerada como pertencente nas fronteiras da Igreja histórica. Em suas palavras:

A vida espiritual que levamos é uma coisa se a verdade de Cristo é confirmada dentro das fronteiras da Igreja histórica; é uma coisa bastante diferente se é irrestrita e dispersa pelo mundo. Na prática e a contento, amor é uma coisa se a cristandade é exclusiva e uma coisa muito diferente se é inclusivo (KHODR, 1971, p. 118)

Assim, para Khodr, promulgar julgamentos a respeito do relacionamento da cristandade com as outras religiões sem que os dados dessas religiões estejam dentro dos escopos teológicos de maneira criativa e crítica se mostra como completo *nonsense* por parte dos teólogos que o fazem.

Para o teólogo ortodoxo, a teologia contemporânea deve ir além de uma noção de história da salvação para, assim, redescobrir o significado de *oikonomia*, sem reduzir a economia de Cristo à sua manifestação histórica, porém indicando que participamos na vida de Deus mesmo (KHODR, 1971, p. 123).

É a partir desse ponto que entra a questão do Espírito Santo na proposta de Khodr, uma vez que a noção de economia é a noção do mistério, entendendo mistério como sendo a força que está respirando no evento (KHODR, 1971, p. 123).

Porém, para ele, a economia do Espírito é diferente da economia do Filho, sem contudo estarem desassociadas. Uma das consequências é que a vinda do Espírito não está subordinada ao Filho, ou seja, não é uma mera função da palavra, sendo antes, sua consequência¹⁰⁴.

Para Khodr, o Espírito é aquele que faz Cristo presente. Dessa forma,

¹⁰⁴ Aqui Khodr se baseia no texto de LOSSKY, Vladimir. *Théologie mystique de L'Église d'Orient*. Montaigne. Aubier Éditions:1944, p. 156: "O Pentecoste não é uma "continuação" da encarnação, ele é sua sequela, sua consequência".

O Espírito opera e aplica Suas energias de acordo com Sua própria economia e nós podemos, a partir desse ângulo, olhar as religiões não cristãs como pontos onde Sua inspiração está trabalhando. Todos que são visitados pelo Espírito são o povo de Deus (KHODR, 1971, p. 126).

Assim, o pensamento de Khodr a respeito desse diálogo com as outras religiões pode ser resumido como

A tarefa suprema é identificar todos os valores crísticos nas outras religiões, para mostrar a eles Cristo como vínculo que os une e seu amor como sua realização. A verdadeira missão repousa na atividade missionária. Nossa tarefa é simplesmente seguir os passos de Cristo percebido nas sombras das outras religiões (KHODR, 1971, p. 128).

Um pequeno avanço pode ser considerado em um artigo publicado vinte anos depois, no qual admite que as outras religiões também se encontram em contato com Deus, mesmo que Cristo não seja confessado ou divulgado (KHODR, 1991, p.25-27) e, assim, O motivo das outras religiões permanecerem entre nós, faz parte da economia divina, o que implica que nunca saberemos o porquê de sua presença no mundo.

A TENTATIVA DE AMOS YONG

Amos Yong, teólogo malasiano e crescido nos Estados Unidos, pode ser considerado, na atualidade, um dos teólogos que mais se debruçou a respeito do diálogo inter-religioso por meio de uma questão pneumatológica.

Como dito anteriormente, o interesse de Yong por uma abordagem pneumatológica acerca do diálogo inter-religioso se dá devido ao impasse que as perspectivas exclusivistas, inclusivistas e pluralistas oferecem a essa temática, sendo mais uma teologia soteriológica a uma teologia das religiões (YONG, 2003, p.23-26).

Sua proposta se baseia em três axiomas, 1 – Deus é universalmente presente e ativo no Espírito, o que leva Yong a se perguntar sobre a ação do Espírito na vida humana, na sua cultura e em seu aspecto social; 2 – O Espírito de Deus é o sopro de vida da imago Dei em todo ser humano e o pressuposto de toda relação humana e comunitária; 3 – as religiões do mundo, como tudo que existe, são providencialmente sustentadas pelo Espírito de Deus para propósitos divinos. (Cf. YONG, 2003, p.44-46)

Diante disso, toma como base a chamada pneumatologia fundacional desenvolvida por Donald Gelpi, e propõe um fundacionismo ancorado naquilo que denomina como imaginação pneumatológica. Em resumo, a pneumatologia fundacional (que diz que toda experiência humana é uma experiência do Espírito¹⁰⁵) tem sua epistemologia em uma imaginação pneumatológica (a lente pela qual vemos determinada coisa, ou seja, “um processo sintético de fazer-o-mundo que faz a ponte entre a percepção elementar e a cognição na experiência humana”). (Cf. YONG, 2003, p.80).

Torna-se preocupante a primeira tese, uma vez que nosso teólogo coloca em suspenso a conexão entre o Espírito e o Filho. Nesse sentido, assim como George Khodr, separa a economia do Filho da do Espírito.

Com isso em mente, sua proposta de diálogo inter-religioso pela via pneumatológica, num primeiro momento, foca na questão do discernimento, ou seja, como o Espírito pode ser discernido dos espíritos das outras religiões, tendo por base três teses centrais: a primeira é a de que todas as coisas são compostas por *Logos* e *Pneuma* (as duas mãos do Pai), sendo o *Logos* a forma concreta e o *Pneuma* “o complexo de hábitos, tendências, e determina aquela forma, guia, e em algum aspecto manifesta e, ou determina seu comportamento fenomenal ou concreto” (YONG, 2003, p.130), a segunda de que que os autores bíblicos entendem discernimento como a “cultivação da percepção humana e sentidos cognitivos que capacitam penetrar as formas concretas das coisas no interior de seus espíritos” (*Ibid.*, p.130), e a terceira é que o discernimento espiritual em seu sentido mais amplo inclui, mas não se limita por isso, ao dom carismático de discernir os espíritos, devendo ser entendida como uma hermenêutica de vida que tem a ver tanto com um dom divino como uma atividade humana que pretende ler os processos internos de todas as coisas (*Ibid.*, p.130).

Sua primeira tese, contudo, é a que se mostra mais complicada, uma vez que, para que ela funcione, Yong negocia a conexão entre o Espírito e o Filho, separando as duas economias.

Pouco depois, em sua obra *The Spirit poured out on all flesh: pentecostalism and the possibility of global theology* reconhece seu erro ao propor a separação da missão do Filho e do Espírito.

Nessa obra, ancorado no evento do Pentecostes relatado em Atos 2, no qual houve uma variedade de línguas para falar a respeito das maravilhas de Deus, assim também é possível pensarmos o testemunho da verdade em suas diversas formas. Para Yong, da mesma forma que a questão da diversi-

¹⁰⁵ Chamamos a atenção que isso remete ao pensamento que Moltmann desenvolveu em sua pneumatologia na década de 1990.

dade das culturas e das religiões não podem ser subestimadas, também a unidade da verdade não deveria minar a particularidade de cada voz. Para nosso teólogo, o derramamento do Espírito, seguindo a narrativa do Pentecostes, preserva as diferenças e não as apaga e, assim, “A integridade de cada caminho precisa ser protegida e não subsumida em um sistema todo-inclusivo que ou ignora ou transmuta ilegitimamente seu caráter distintivo (YONG, 2003, p. 195)”.

Nessa mesma obra, Yong tenta abordar o diálogo inter-religioso de maneira efetiva, propondo um diálogo com a religião islâmica. Contudo, ao tentar fazer isso, Yong segue a partir da teologia do pentecostalismo uniconista¹⁰⁶ que não aceita o dogma trinitário. Assim, novamente, compromete a identidade cristã, fazendo sua abordagem pneumatológica desvincilhada da Trindade.

CONCLUSÃO

O intuito dessa comunicação foi expor brevemente as tentativas de George Khodr e Amos Yong para uma abordagem pneumatológica do diálogo inter-religioso. Uma coisa que nos chama a atenção é a negociação da identidade cristã que ocorre nas duas tentativas. Tanto Khodr quanto Yong em um primeiro momento, separam a economia do Filho da economia do Espírito e, ao fazerem isso, comprometem a questão trinitária que faz parte do cerne da fé cristã.

Especificamente no caso de Khodr, a nosso ver, é possível perceber ainda uma visão imperialista, (ainda que em certa versão *light*) da missão, em que à Igreja é dada a verdade última e ela deve trazer ao conhecimento das outras religiões o nome correto e verdadeiro do deus experienciado por elas.

Outro aspecto que nos chama a atenção é a ausência da questão da experiência humana como fator levado a sério na abordagem pneumatológica das religiões. Mesmo Yong que tem como base a ideia de uma pneumatologia fundacional que nos diz que toda a experiência humana é também uma experiência do espírito, ainda que em bases de uma filosofia norte-americana de caráter analítico como a de Pierce, este não aborda essa categoria em sua abordagem pneumatológica.

¹⁰⁶ A ideia do pentecostalismo uniconista remete a John Schaepppe e Frank Ewart e considera Jesus como no “nome” de Deus, entendido como Pai, Filho e Espírito. Dessa forma, não há distinção das pessoas em Deus e em Jesus está a completude da divindade encarnada. Cf. YONG, Amos. *The Spirit poured out on all flesh: Pentecostalism and the possibility of global theology*. 2003, p. 205-213.

Diante disso, ligar a experiência humana com a experiência do Espírito é algo que merece atenção e pode servir de base para uma abordagem pneumatológica na teologia do diálogo inter-religioso contemporâneo.

REFERÊNCIAS

KÄRKKÄINEN, Velli-Matti. **Trinity and religious pluralism**: the doctrine of trinity in Christian theology of religions. Aldershot. Ashgate: 2004, 197 p.

KHODR, Georges. An orthodox perspective of inter-religious dialogue. In: **Current Dialogue**. n.19, Jan 1991, p. 25-27.

_____. **Christianity in a pluralistic world** – The economy of the Spirit. In: *Ecumenical Review*. Vol 23, n. 2, abr 1971, p. 118-128

LOSSKY, Vladimir. **Théologie mystique de L'Église d'Orient**. Montaigne. Aubier Éditions: 1944, 248 p.

YONG, Amos. **Beyond the impasse**: toward a pneumatological theology of religions. Minnesota. Baker Academic: 2003, 205 p.

_____. **The Spirit poured out on all flesh**: Pentecostalism and the possibility of global theology. Michigan. Baker Academic: 2005, 320 p.